

OS RISCOS DA PROFISSÃO POLICIAL ESTENDIDOS AOS FAMILIARES: AS IMPLICAÇÕES PROFISSIONAIS PARA AS ESPOSAS E COMPANHEIRAS DOS POLICIAIS MILITARES DO 16º BATALHÃO EM FORMOSA-GO

THE RISKS OF BEING A POLICE OFFICER EXTENDED TO FAMILY MEMBERS: PROFESSIONAL IMPLICATIONS TO POLICE OFFICERS' WIVES AND PARTNERS FROM THE 16TH BATTALION IN FORMOSA-GO

LÚCIO, Charlyson Willian Freitas¹

SANTOS, Nilton de Almeida²

RESUMO

O presente artigo científico buscou entender quais são os reflexos dos riscos da profissão policial estendidos aos familiares destes, mais especificamente às esposas e companheiras de policiais militares do 16º Batalhão de Polícia Militar, na cidade de Formosa, Goiás. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo, via questionário, com esposas de policiais militares de diversas frentes de atuação da referida unidade policial militar. Filtradas as respostas e analisados os dados, constatou-se que a maioria das esposas de policiais militares se sentem mais seguras que inseguras pelo fato de viver com um agente de segurança pública que detém técnicas e treinamento que o cidadão comum não possui. Não obstante, o medo de que algo de ruim aconteça aos seus maridos / companheiros devido aos riscos da profissão destes também foi registrado na maioria das respostas das entrevistadas. A presente pesquisa guarda importância institucional e científica no sentido de vir a servir de subsídio inicial para políticas voltadas ao bem-estar do policial goiano e sua família, refletindo direta e indiretamente na qualidade do serviço prestado à população a que este agente de segurança estatal serve.

Palavras-chave: 16º Batalhão em Formosa. Riscos da profissão Policial. Esposas de Policiais. Sensação de segurança. Polícia Militar de Goiás.

ABSTRACT

This article aims to understand the consequences of the risks of the police profession extended to their families, specifically the wives and companions of military police officers of the 16th Military Police Battalion, in the city of Formosa, Goiás. For that, a field survey was conducted, via questionnaire, with the wives of military police officers from different fronts of the military police unit. Filtering the answers and analyzing the data, it was found that the majority of military police wives feel safer than insecure because they live with a public security officer who has techniques and training that the average citizen does not have. Nonetheless, the fear that something bad will happen to their husbands or mates because of the risks of their profession was also recorded in most interviewed responses. This research has an institutional and scientific importance in order to serve as an initial subsidy for policies aimed at the well-being of the police officer and his family, directly and indirectly reflecting on the quality of the service provided to the population to which this security agent serves.

¹Aluno do Curso de Formação de Praças e Pós-Graduação da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás, chwillian.freitas@gmail.com; Formosa- GO; Maio, 2018.

²Professor orientador: Especialista, professor do programa de Pós-graduação e Extensão da Academia de Polícia Militar de Goiás CAPM, niltontsantosgo@hotmail.com; Formosa- GO; Maio de 2018.

Keywords: 16th Battalion in Formosa. Police Occupation's Risks. Police Wives. Feeling of safety. Military Police of Goiás.

1 INTRODUÇÃO

Entender a segurança pública, mais precisamente a instituição Polícia Militar, para além de uma interação população x Estado, numa relação de controle social e entrega de um serviço se faz cada vez mais necessário, a medida que a compreensão de que a instituição é formada também por indivíduos desta coletividade e que o trabalho do policial militar afeta não somente a sua vida como a de seus pares, familiares e da própria comunidade.

É importante entender que o agente estatal, ali outorgado de um dever e uma missão, que é nada menos que preservação da ordem pública e da incolumidade social, além do combate à criminalidade dentro de sua esfera de atuação e região geográfica, é também um cidadão (a) que padece das mesmas mazelas a que um indivíduo no contexto social violento como o do Brasil está sujeito.

Conforme é visto e sabido, via noticiários, a vitimização policial é um fenômeno crescente no Brasil, dada a escalada da violência e da criminalidade, aliada a uma série de fatores, como o crescimento e especialização das facções criminosas, a precarização dos meios de trabalho e desvalorização dos agentes de segurança pública, a banalização e fomento do crime e da violência por parte da mídia, a desigualdade social, que faz aumentar a adesão ao crime, dentre outros. Sendo o policial, antes de mais nada um cidadão, pai/mãe, filho, chefe de família, é dedutível, apesar de não delineado cientificamente de maneira ampla, que a família deste também venha a se tornar foco de atenção em estudos acerca da temática da sensação de segurança.

Diante disto, encontramos a escassez de pesquisas e publicações acerca do cotidiano familiar do policial, e, mais: quais as implicações traduzidas em sensação de segurança que a atividade policial oferece aos familiares deste? Ainda mais: os familiares, se sentem mais ou menos seguros pelo fato de terem um agente de segurança estatal no seio de seu lar?

A presente pesquisa destina-se a verificar e analisar de forma inicial e não exaustiva a inter-relação entre os riscos da atividade policial militar e os familiares de policiais militares e servir de subsídio para outros trabalhos afins. Para tanto, este trabalho limita-se ao universo da instituição Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), do 11º Comando Regional da Polícia Militar (11º CRPM), no 16º Batalhão, na cidade Formosa, Goiás, entre as esposas e companheiras de policiais da referida unidade de polícia militar estadual.

Com o intuito de iniciar uma discussão acerca da família do policial militar em Goiás, a começar, da cidade de Formosa, e com as esposas e companheiras deste policial, este artigo visa propor um subsídio de pesquisa inicial para futuras iniciativas institucionais voltadas ao seio familiar do agente de segurança pública, visando o aumento da sensação de segurança, e consequentemente, a qualidade de vida no âmbito do lar do policial militar em Goiás.

Assim, faz-se necessário entender e descobrir, ainda que de maneira embrionária: a esposa / companheira do policial militar do 16º Batalhão de Polícia Militar em Formosa-GO, se sente mais segura ou insegura, em aspectos gerais, por estar unida a um agente de segurança pública?

Para este fim, realizar-se-á, no âmbito da região do 16º Batalhão, uma pesquisa com perguntas direcionadas a este público-alvo acima descrito, visando compreender inicialmente a dinâmica da sensação de segurança destas mulheres em relação à profissão de seus cônjuges e companheiros.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O POLICIAL MILITAR E O TERMO POLÍCIA

O policial militar é um elemento social fundamental para manutenção da ordem pública. Dentro deste prisma, faz-se necessário analisar a forma como a polícia afeta sociedade e vice-versa, tendo como ponto de partida o fato de que a instituição polícia e, consequentemente, o seu elemento formador, o policial, não são uma invenção moderna. (BAYLEY, 2001).

O termo “polícia”, segundo Silva (1998), vem do grego *polis*, que derivava da organização política do Estado. Com o tempo, esta expressão ganha uma ressignificação gradativa e passa a conceituar a atividade administrativa que visa

assegurar a ordem, a harmonia e a paz interna. Mais tarde, surge como o órgão estatal que tem a prerrogativa de zelar pela segurança dos cidadãos.

Conforme o pensamento de Monjardet (2003), a percepção dos pesquisadores acerca da polícia move-se entre duas escolas. Uma na esfera progressista, que tem na polícia um aparelho de dominação do poder, e a escola apologética ou conservadora, em que a polícia é denominada como um instrumento de aplicação da lei.

2.1.1 VIOLÊNCIA CONTRA POLICIAIS E SEGURANÇA PÚBLICA

O aumento da violência contra policiais militares tem sido significativamente notado em todo o Brasil, seja em grandes metrópoles ou ainda pequenas cidades afastadas de grandes centros (COSTA e MIRANDA, 2015).

Na Carta Magna brasileira temos que:

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos: [...]

V - Polícias militares e corpos de bombeiros militares.

§ 5º Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil. (BRASIL, 2018, p. 53)

O temor por vir a se tornar ou ter um familiar como mais uma vítima desperta uma reação de alerta contra uma agressão real ou imaginária. Isso reflete no nível de alerta das esposas e companheiras destes policiais. (COSTA e MIRANDA, 2015).

Na sociedade as interações entre a figura do policial, e, no contexto deste trabalho, o policial militar e a sociedade iniciam-se, na maioria das vezes, no seio familiar.

2.1.2 ALGUNS CONCEITOS DE FAMÍLIA

Constituição Federal preceitua que a família é base da sociedade: “A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado”. (BRASIL, 2018, p.73). Com base no conceito de que a família é o primeiro refúgio em que o indivíduo ameaçado se protege em períodos de enfraquecimento do Estado (ARIÉS,1981), assim se dará a discussão deste trabalho. Entretanto, há vários conceitos de famílias e muitos destes baseados na época e estudo dos autores que os cunharam.

De acordo com Duarte (1995), o atual conceito que temos de família tem origem em diversos arranjos culturais ocidentais. Ou seja, trata-se de um conceito movediço, que aparece de maneiras diversas em culturas diversas. Apesar de toda a fixação de estereótipos em torno do conceito de família nuclear, o autor afirma que este tem sido privilegiado e ocupado lugar mais notável no ideário que construímos historicamente concernente ao grupo familiar. E, ainda, conforme conceitua Flandrin (1992), o grupo familiar pode também ser definido como conjunto de pessoas ligadas entre si pelo casamento ou pela filiação, ou mesmo pela sucessão de indivíduos descendentes uns dos outros. Nesta concepção, a expressão família concerne a pessoas aparentadas, vivendo sob o mesmo teto, e, mais particularmente, o pai, a mãe e a prole de filhos.

O presente trabalho analisa o reflexo dos riscos da atividade policial traduzido na sensação de segurança dos cônjuges (esposas e companheiras) de policiais militares na cidade de Formosa-GO.

A etimologia da palavra esposa, segundo vem do latim e significa:

“1. Designação da mulher, relativamente à pessoa com quem encontra unida matrimonialmente; cônjuge do sexo feminino 2. (Antigo) prometida ou noiva; nubente. ” (DICIONÁRIO DE PORTUGUÊS ONLINE, 2018)

2.1.3 ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE A CIDADE DE FORMOSA-GO

A cidade de Formosa, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015) surgiu na metade final do século XVII, com o nome de Arraial dos Couros e como desdobramento do município de Luziânia. Só veio a ser elevado ao status de município em 1844. Ainda segundo dados do IBGE, desta vez referenciando o último censo demográfico (IBGE, 2010), projetando a população estimada da cidade em 2017 é de 115.789 habitantes. O município aparece na 267ª posição no documento denominado Atlas da Violência em um *ranking* que mede as taxas de homicídio em cidades com mais de cem mil habitantes, elaborado pelo Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada, pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública e o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão no ano de 2017. (IPEA, 2017).

2.1.4 ALGUNS APONTAMENTOS TEÓRICOS SOBRE SENSAÇÃO DE SEGURANÇA, CRIMINALIDADE E VIOLÊNCIA

Com relação à concepção de Sensação de segurança, são muitos os indicadores e condicionantes considerados importantes para entender o sentimento de segurança, entre os quais: fatores culturais, religião, crescimento da criminalidade, influência midiática, gênero, idade, conforme preceituam, entre outras características sociais e demográficas, conforme preceituam Cardoso et al.(2013). Ainda nesta esteira, com base em outros estudos nacionais, o bem-estar de uma comunidade pode ter seus indicadores a partir dos riscos percebidos sobre o crime. Além disto, a sensação de segurança, bem como o grau e as consequências da atividade criminosa influenciam de forma direta e indireta na qualidade de vida da população. O medo do crime pode afetar indivíduos e limitar suas vidas de várias formas, e, por conseguinte, também a das famílias (CARDOSO et al., 2013).

Contudo, não há como se falar sobre sensação de segurança sem se conceituar minimamente a violência, fator que envolve a maioria dos crimes a que uma sociedade e seus indivíduos são vítima, é subjetiva e mutável em suas representações:

A violência muda, e a mudança está também nas representações do fenômeno, pois esta é aquilo que em um dado momento uma pessoa, um grupo, uma sociedade considera como tal. (WIEVIORKA, 2004, p. 2, 4)

2.1.5 A RELAÇÃO ENTRE O POLICIAL MILITAR E AS IMPLICAÇÕES DE SUA PROFISSÃO NA FAMÍLIA

Para fins conceituais, é preciso entender que de todas as parcelas da sociedade, a que mais sofre os riscos inerentes à violência urbana é a dos policiais e seus familiares, conforme Derenusson e Jablonski, (2010).

Outro fato importante, ao qual se relaciona com a necessidade de um estudo voltado para a família dos policiais, está na justificativa do estudo de Costa e Miranda, a qual se volta para a identificação dos níveis de estresse das esposas e companheiras de policiais militares no estado de Mato Grosso, esta mesma razão se dá em face do presente trabalho diferenciando-se, apenas, no que se propõe a identificar, qual seja, saber a respeito da sensação de segurança das esposas e companheiras dos policiais em Formosa-GO:

Nessa ótica verifica-se a necessidade de conhecer quais os níveis de estresse na família do policial militar, tendo como sujeito da pesquisa a esposa ou companheira do policial militar. Existem diversos

estudos sobre o estresse tendo o policial como sujeito, mas pouquíssimos registros de pesquisas na qual coloca a família desse profissional como foco da pesquisa, ou seja, a sua esposa ou companheira como sujeito. (COSTA e MIRANDA, 2015)

O risco, sendo elemento central da atividade policial, visto que este lida de forma constante com a criminalidade é um fator de impacto direto para a família do agente de segurança pública, na figura do policial segundo Derenusson e Jablonski (2010). Outros fatores de impacto direto sobre a família do policial, ainda segundo Derenusson e Jablonski (2010), são o horário de trabalho, sobretudo para o que trabalha em serviço externo, a questão salarial, se comparados a relação de risco da profissão com outras categorias ou mesmo outras forças policiais.

Por ser considerada uma atividade de alto risco, ao lidarem com a violência, a morte, a brutalidade e a violência, a literatura tem indicado que a profissão policial está entre as que mais sofrem estresse, devido à exposição constante ao perigo e à agressão a que são submetidos. Toda essa pressão e afeta de forma indireta a relação com a família, conforme colocam Costa, Oliveira e Maia, (2007).

Ainda no estudo de Derenusson e Jablonski (2010) são identificados fatores de impacto indireto do trabalho policial sobre a família dos mesmos, tais como o processo de formação policial, a vivência laboral e o estresse laboral deste.

Outro elemento que fundamental para o presente estudo, também apontado em Derenusson e Jablonski (2010), citando Muniz (1999), é o fato de o relacionamento familiar ser dificultado por conta de o policial não compartilhar, por vezes, sobre as incidências ocorridas na rotina de trabalho.

3 METODOLOGIA

Este artigo teve como objetivo estudar os riscos da profissão policial militar estendidos aos familiares dos policiais do 16º Batalhão, na cidade de Formosa-GO, lugar escolhido por questões de análise local. Para atingir tal objetivo, foi realizado uma pesquisa com o público-alvo deste trabalho, a saber, as esposas e companheiras dos policiais da referida unidade policial militar.

A pesquisa foi dividida em três etapas: recolhimento de dados, análise de dados e resultado final. Na primeira etapa foi realizado um questionário de onze questões que foi destinado oitenta e três mulheres de policiais militares, com o intuito de coletar dados referentes a sensação de segurança destas mulheres.

O número de entrevistadas foi estimado através de cálculo amostral, tendo em vista o total de policiais militares homens do 16º Batalhão (247 policiais), dos quais 122 policiais são casados, amasiados ou em união estável. Considerando a margem de erro de 6%, o nível de confiança 95% e percentual mínimo de 50%, o resultado de amostra mínima foi oitenta e três, aplicado conforme a fórmula a seguir:

$$n = \frac{\sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{E^2 (N - 1) + \sigma^2 \cdot p \cdot q}$$

Onde:

n = tamanho da amostra

σ^2 = nível de confiança (estabelecido em número de desvios)

p = proporção da característica pesquisada no universo (em percentagem)

q = 100 - p (em percentagem)

N = tamanho da população

E^2 = erro estimado permitido

O questionário foi encaminhado via e-mail e aplicativos de mensagens de texto. A plataforma utilizada tanto para elaboração das perguntas quanto para coleta de dados foi o Google Forms, pertencente à empresa e software Google™. Através da plataforma, os dados são automaticamente organizados em porcentagem de resposta.

Os seis primeiros itens do questionário destinado às esposas e companheiras de policiais foram: Idade; grau de instrução; ocupação; tempo de casamento/união; graduação/posto do marido/companheiro na corporação; frente de trabalho da unidade militar do cônjuge ou companheiro. Os outros cinco itens foram afirmações sobre a sensação de segurança que poderiam ou não representar o posicionamento das mulheres arguidas. Para tal conhecimento, em cada item foram dispostas as seguintes opções escalares de resposta: concordo totalmente; concordo parcialmente; não sei opinar; discordo parcialmente; discordo totalmente. Tal técnica foi baseada na análise de conformidade e concordância proposta pela Escala de Likert (método de medição de respostas).

A segunda e a terceira etapa, a análise dos dados e resultado final, foram realizadas após a coleta dos dados via formulário e seguiu a perspectiva dos embasamentos teóricos explícitos neste trabalho (vide revisão de literatura).

Por fim, apreciando os dados coletados e a conseguinte análise destes, chegou-se à conclusão de que a profissão policial militar implica em riscos que não são meramente individuais. Uma vez que a profissão do policial militar é exercida frente à sociedade de forma direta e com o objetivo de manter a ordem pública e a incolumidade do cidadão, qualquer investida ou desafio relacionado a este ofício pode vir a ter caráter também familiar e pessoal para aqueles que o exercem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na revisão bibliográfica desta pesquisa, dentre os autores pesquisados para embasamento científico, foi possível estabelecer parâmetros iniciais, como os conceitos de sensação de segurança, do termo polícia, de família, dados de pesquisas correlatas com policiais e familiares de policiais, realizadas em outros estados e/ou países, com enfoques distintos, porém convergentes a este trabalho, além de informações geográficas, sociais e políticas sobre a região de realização do trabalho, de onde extraíram-se algumas premissas e informações basilares para fomentar a pesquisa de campo realizada entre as mulheres de policiais militares do 16º Batalhão de Polícia Militar, da qual apresentam-se os resultados a seguir.

O número estimado de entrevistados pelo cálculo amostral proposto para este trabalho foi de 84 (oitenta e quatro) pessoas. No entanto, 44 indivíduos efetivamente responderam o questionário, o que representa aproximadamente 52% do proposto inicialmente.

Das quarenta e quatro pessoas entrevistadas, 50%, ou seja, 22 esposas e/ou companheiras de policiais militares estão na faixa etária dos trinta aos quarenta anos. Do mesmo total de entrevistadas, 31,8%, equivalente a quatorze entrevistadas tem acima de quarenta anos de idade; 13,6% do total da amostra desta pesquisa, ou seja, seis entrevistadas, têm entre vinte e cinco e trinta anos, e, por fim, duas entrevistadas, que correspondem a 4,5% do total, afirmaram ter entre 18 e 25 anos.

Referente ao grau de instrução das pessoas entrevistadas, 26 esposas e/ou companheiras de policiais militares do 16º Batalhão em Formosa-GO, o que

representa 59,1% da amostra, afirmaram possuir Ensino superior completo, ao passo que 20,5% (equivalente a 9 entrevistadas) têm Pós-graduação ou Mestrado. Ainda nesta esteira, 3 entrevistadas, ou seja 6,8% do total, afirmaram possuir o ensino médio completo, enquanto 2 entrevistadas (4,5% do total) possuíam Ensino Fundamental Completo, outros 4,5% afirmaram ter Ensino Superior incompleto e o mesmo percentual, ou seja 4,5% responderam possuir o grau de Doutorado ou Pós-doutorado.

Quando perguntadas acerca da ocupação que exerciam, 86,4% das mulheres entrevistadas afirmaram possuir algum tipo de trabalho remunerado, tal percentual equivale à resposta de trinta e oito esposas e/ou companheiras de policiais militares da Unidade Policial Militar abordada na pesquisa. Ainda referente à ocupação profissional, seis entrevistadas, ou seja, 13,6% do total responderam que não possuem nenhuma ocupação profissional remunerada.

No item que questionava o tempo de casadas ou de união das pessoas entrevistadas, vinte e cinco mulheres (56,8% do total entrevistado) responderam estar há mais de dez anos com seu marido e/ou companheiro. Quatorze entrevistadas, ou seja 31,8%, afirmaram ter entre cinco a dez anos de união com seu marido e/ou companheiro. Outros 11,4% (cinco entrevistadas) afirmaram ter entre 1 e 5 anos de união.

Em relação ao posto ou graduação dos maridos e/ou companheiros das mulheres entrevistadas, o maior percentual está inserido na graduação de sargento, um total de 54,5%, ou seja, vinte e quatro entrevistadas. O segundo maior percentual identificado no item está dentro da graduação de soldado ou cabo, quatorze mulheres, equivalentes a 31,8% do total responderam ser esposas ou companheiras de policiais dessa graduação. Outros 9,1% (equivalente a quatro respostas) do total de entrevistados afirmou ser esposa e/ou companheira de Subtenente ou Tenente, e, por fim, duas entrevistadas (4,5% do total) são esposas ou companheiras de policial no posto de oficial Capitão. Não foram registradas respostas de entrevistadas com marido e/ou companheiro no posto de Oficial Superior (Major, Tenente Coronel ou Coronel).

Sobre a área de atuação (frente de trabalho) em que os maridos e companheiros das entrevistadas atuam, 41,9% (dezoito pessoas) responderam que seus cônjuges atuavam no serviço operacional de patrulhamento ostensivo e

preventivo, ou seja, o serviço de rua. Treze destas mulheres (30,2%) responderam que seus maridos e/ou companheiros trabalhavam em unidades especializadas (Patrulhamento tático, Operações de divisas, entre outros) dentro área abrangida pelo 16º Batalhão. Os cônjuges de 23,3% (dez respostas) atuam, segundo as entrevistadas, no expediente administrativo da unidade e outras duas entrevistadas afirmaram que seus maridos e/ou companheiros atuam nas frentes de policiamento comunitário em projetos voltados a esta seara na Polícia Militar do Estado de Goiás.

Quando indagadas se *“Ser esposa/companheira de um policial militar faz com que eu me sinta mais segura”*, 54,5% das entrevistadas, equivalente a 24 respostas, concordaram parcialmente com o proposto na afirmação. Um total de nove mulheres (20,5%) concordaram totalmente com a afirmativa. Seis entrevistadas (13,6% da amostra) responderam que discordam parcialmente da afirmativa e outros 11,4% do total da amostragem aplicada, ou seja, cinco entrevistadas, discordaram totalmente da afirmação proposta. Não foi registrada nenhuma resposta na opção *“Não sei opinar”*.

Na afirmativa: *“Eu já me senti ameaçada ou insegura por ser esposa de policial militar”*, obteve-se um total de vinte entrevistas (45,5%) que responderam que concordavam parcialmente com a premissa apresentada. Um percentual de 27,3%, que equivale a doze entrevistadas discordaram totalmente da afirmação proposta. Outros 22,7% (dez entrevistadas) responderam que concordam totalmente com a proposição. Ainda nesta afirmação, obteve-se um quantitativo de duas respostas (4,5% das entrevistadas) que discordaram parcialmente da afirmação, e, novamente, nenhuma resposta registrada na opção *“não sei opinar”*.

Quando instadas por meio da afirmativa *“Eu já fui vítima de ameaças por ser esposa de policial”*, o maior percentual foi registrado entre as que discordaram totalmente da afirmação, u total de 68,2% ou trinta respostas registradas. Com os mesmos 11,4% (cinco respostas) figuraram as opções *“Concordo parcialmente”* e *“Discordo parcialmente”*. Concordaram totalmente com a afirmativa proposta três entrevistadas, ou seja, 6,8% da amostra, e uma entrevistada (equivalente a 2,3%) não soube opinar.

“Saber que meu marido/companheiro recebe treinamentos que o cidadão comum não tem acesso é um diferencial para que eu me sinta mais segura” foi outra proposição exposta no questionário aplicado, na qual 47,7% das entrevistadas, ou

seja, vinte e uma esposas e/ou companheiras de policiais militares disseram concordar totalmente. Outros 40,9% das entrevistas (dezoito respostas), afirmaram concordar parcialmente com a proposição. Três entrevistadas (6,8%) discordaram totalmente da afirmação, enquanto as opções “Não sei opinar” e “Discordo parcialmente” registraram uma resposta cada, o que equivale igualmente a 2,3% da amostra por opção de resposta.

No último item do questionário, quando foi proposta a premissa “Sinto mais medo que algo ruim aconteça ao meu marido do que a mim”, vinte e nove das quarenta e quatro entrevistadas responderam que concordam totalmente com a afirmação proposta, o que equivale a 65,9% do total da amostragem aqui descrita. Das que afirmaram concordar parcialmente com a premissa apresentada, obteve-se o total de quatorze respostas ou 31,8% do total. Uma entrevistada não soube opinar e não se registraram respostas nas demais opções do item.

Diante do proposto inicialmente neste trabalho, verifica-se que a atividade policial é um diferencial positivo na vida da maioria das entrevistadas, quando, baseado no que foi exposto conceitualmente sobre sensação de segurança, riscos e violência, implicando, apesar dos medos relatados por parte das pessoas indagadas na pesquisa, compara-se com as respostas às perguntas direcionadas neste sentido de entender as implicações e riscos da profissão policial na vida destas mulheres, que estas veem na profissão de seus cônjuges algo que as torna mais seguras. É possível observar que a grande maioria das entrevistadas, representada por 75%, concordou totalmente ou parcialmente com a afirmação taxativa da pesquisa: *“Ser esposa/companheira de um policial militar faz com que eu me sinta mais segura”*.

Notou-se através dos resultados coletados que as companheiras e esposas dos referidos policiais demonstram sentir mais segurança do que o esperado inicialmente pela pesquisa. Visto que 72,1% das entrevistadas são esposas e companheiras de policiais que atuam nas áreas de patrulhamento operacional e patrulhamento especializado, 41,9% e 30,2% respectivamente, e ainda que, 88,6% das entrevistadas concordou totalmente e parcialmente com a afirmação *“Saber que meu marido/companheiro recebe treinamentos que o cidadão comum não tem acesso é um diferencial para que eu me sinta mais segura”*, é possível notar que a porcentagem de mulheres que sentem segurança na profissão exercida pelo cônjuge é maior do que as que podem afirmar o contrário. Tal afirmação se sustenta pelo fato de que a grande maioria das entrevistadas é

composta por esposas de policiais que exercem trabalho de maior periculosidade, uma vez que as áreas de patrulhamento ostensivo e especializado são diretamente ligadas às ocorrências criminais.

Outro dado importante pode ser observado através da coleta de resultados da última pergunta do questionário proposto. A grande porcentagem de 97,7% das entrevistadas concordou total ou parcialmente com a afirmação "*sinto mais medo de que algo ruim aconteça ao meu marido do que a mim*", o que denota e confirma a tese inicialmente proposta neste trabalho e baseada nos autores citados. A sensação de ameaça real ou imaginária e o medo de que algo aconteça aos seus cônjuges podem ser provados através destes resultados coletados. A sensação de segurança que as mulheres sentem em relação a si mesmas, já discutida em parágrafos anteriores, dá lugar ao medo de que algo aconteça com seus cônjuges. Em outras palavras, se por um lado as esposas e companheiras de policiais se sentem seguras por estar ao lado de um agente de segurança pública, por outro lado há o crescente temor de que tais agentes venham a se tornar vítimas da violência que combatem.

De modo geral, a pesquisa demonstrou que apesar de o longo tempo de união da maioria das entrevistadas (entre cinco e dez anos e acima de dez anos de união), há diversas implicações em ser esposa e companheira de policial militar do 16º Batalhão de Formosa-GO. A principal delas é a sensação de segurança que tais mulheres sentem em relação a si mesmas, ou seja, a respeito da segurança pessoal, as entrevistadas afirmaram não sentir insegurança. Entretanto, a sensação de segurança limita-se a um âmbito particular, uma vez que a maioria quase absoluta das entrevistadas (97,7%) afirmou sentir mais medo de que algo ruim aconteça ao seu cônjuge do que a si mesmas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa científica possibilitou o acesso a algumas informações quase não exploradas no âmbito da Polícia Militar de Goiás, no que se refere a uma maior proximidade do dia a dia familiar do policial militar no município de Formosa.

Possibilitou, ainda de forma embrionária, entender como a profissão policial na região afeta aos familiares dos que a exercem. Entender um pouco mais a

fundo esta relação complexa entre a profissão policial e os riscos inerentes a ela e a relação familiar nesta dinâmica no que tange à sensação de segurança das esposas e companheiras desses agentes estatais de segurança pública.

A revisão da literatura possibilitou explorar alguns conceitos e informações importantes para embasamento da pesquisa de campo realizada, uma vez que subsidiou de premissas já consagradas em outros trabalhos realizados de maneira correlata em área policial.

A pesquisa de campo realizada com as esposas e companheiras de policiais militares, via formulário direcionado de perguntas, permitiu entender as implicações e riscos estendidos ao seio familiar destes policiais, de maneira que, foi possível coletar dados até então inexplorados cientificamente, senão apenas do que se deduzia do senso comum.

Concluiu-se que a maioria quase que absoluta das entrevistadas (97,7%) se sente mais segura pelo simples fato de ser cônjuge de policial, o que paradoxalmente encontra o medo de que algo ruim aconteça aos seus maridos e/ou companheiros em consequência dos riscos constantes que correm pela natureza da profissão policial de combate ao crime, preservação da ordem pública e proteção da sociedade. A presente pesquisa constatou por meio dos dados coletados que a tensão entre a segurança de ser esposa de alguém preparado para enfrentar a violência e a criminalidade é constantemente confrontada com o risco de seu ente querido se tornar uma vítima dessas mazelas combatidas.

Diante do que foi pesquisado, extrai-se que, para além do senso comum, são quase nulas as pesquisas voltadas aos familiares de policiais militares no Brasil. A carência de pesquisas nesta seara mostrou-se ainda maior quando se delimita a unidade familiar às esposas. Sendo assim, faz necessário que seja mais explorada esta temática também em outras regiões e unidades policiais do Estado de Goiás, para que se possa ter informações mais substanciais acerca do assunto, a nível estadual, incentivando assim, também a pesquisa em outros estados.

Constata-se ainda que são necessárias iniciativas e incentivo de comandantes de unidades, agentes políticos, organizações sociais e dos próprios policiais no sentido de se substanciar mais pesquisas voltadas ao dia a dia do policial militar para além da vivência profissional, uma vez que a família deste é diretamente afetada pelos riscos e fatores desencadeantes de estresse sofridos em

decorrência da profissão. Com o incentivo e fomento a essas pesquisas será possível subsidiar informações e insumos para políticas públicas que visem melhorar a qualidade de vida do policial militar, tratando preventivamente as causas maiores de problemas de saúde física e mental tanto dos policiais quanto de seus familiares, gerando, inclusive economia de recursos públicos com tratamentos de saúde decorrentes da falta de prevenção de fatores de risco.

Com o viés de um estudo inicial sobre a temática pouco explorada, este trabalho objetivou também servir de sugestão para que se aprofunde mais acerca dos fatores periféricos da profissão policial, dentre eles, a família do agente de segurança pública, pois esta tem relação direta na forma como estes profissionais interagem com seu ofício. Logo, faz-se necessário entender melhor, com dados deveras científicos, como se dão estas relações familiares, para que sejam elaboradas políticas e iniciativas que de dentro para fora venham a contribuir para a melhoria da segurança pública como um todo.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 1986.

BAYLEY, David. **Padrões de Policiamento**. EDUSP, 267 p. São Paulo, 2001.

BRASIL, Senado Federal: Centro Gráfico, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 22 jan. 2018.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Demográfico 2010, Cidades, Panorama da cidade de Formosa-GO**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/formosa/panorama>>. Acesso em: 24 jan. 2018.

BRASIL, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da Violência** / Brasília : Rio de Janeiro: Ipea, 2017- Disponível em: <http://ipea.gov.br/portal/images/170609_atlas_da_violencia_2017.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2018.

CARDOSO, Gabriela, et al. **Percepções sobre a sensação de segurança entre os brasileiros: investigação sobre condicionantes individuais**. Revista Brasileira de Segurança Pública. São Paulo, 2013. Disponível em: <revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/download/316/149> Acesso em: 25 jan. 2018.

COSTA M, Accioly Jr H, OLIVEIRA J, MAIA E. **Estresse: Diagnóstico dos Policiais Militares em uma Cidade Brasileira**. Rev Panam Salud Pública, Washington, v. 21, nº 4p. 217-222, abril 2007. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892007000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 jan. 2018.

COSTA, Ademar Corrêa; MIRANDA, Denilso Fernandes de. **Fogo Amigo: Os níveis de Estresse na Família do Policial Mato-Grossense**. Revista RHM – Vol 17, nº 03 Set/Dez 2017. Disponível em: <<http://revistacientifica.pm.mt.gov.br/ojs/index.php/semanal/article/view/382>> . Acesso em 22 de jan. 2018.

DERENUSSON, Fernando C. e JABLONSKI, Bernardo. **Sob Fogo Cruzado: o impacto do trabalho policial militar sobre a família do policial**. Aletheia [online]. 2010, n.32, pp. 22-37. ISSN 1413-0394. Acesso em 27 de jan. 2018.

DUARTE, L.F.D. Horizontes do indivíduo e da ética no crepúsculo da família. In: RIBEIRO & A. C. T. Ribeiro (Orgs.) **Família em processos contemporâneos: inovações culturais na sociedade brasileira**. pp. São Paulo: Loyola, 1995.

FLANDRIN, J. **Família: parentesco, casa e sexualidade antiga**. Editorial Estampam. Lisboa, 1992.

Léxico, **Dicionário de Português Online** Disponível em: <<https://www.lexico.pt/esp/pt>>. Acesso: 22 jan. 2018.

MONJARDET, Dominique. **O que faz a Polícia: Sociologia da Força Pública**; tradução de Mary Amazonas Leite de Barros. 1.ed. São Paulo: EDUSP, 2003.

MUNIZ, J. **Ser Policial é, Sobretudo, uma Razão de Ser: cultura e cotidiano da polícia militar do estado do rio de janeiro**. Tese de doutorado, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1999.

SILVA, Jorge da. **Controle da Criminalidade e Segurança Pública na nova ordem constitucional**. Rio de Janeiro: Forense, 1998a.

WIEVIORKA, M. **Pour comprendre la violence: l'hypothèse du sujet.** Soc. **Estado.**, v. 19, n. 1, p. 21-51, Paris, 2004.